À RENETIL

TL721

Recebi a vossa carta e agradeço a vossa atenção. Já sei também, pelos exemplares que me chegaram do NEON METIN, da vossa expansão, capacidade de análise, observação e, sobretudo, de organização e congratulo-me em nome dos guerrilheiros das FALINTIL dos vossos êxitos. Desejamos, de todo o coração, que prossigam no trilho que traçastes para vós próprios e muitos sucessos nos vossos esforços.

Pode parecer-vos a tonalidade desta carta uma total negativa de colaboração. Não é, companheiros. Eu falo por mim, não falo pela organização. Todas as vossas opiniões serão dadas a conhecer aos restantes membros e a todos os quadros, dedde, digo, desde que a situação favoreça os contactos com os diversos agrupamentos militares.

Da parte de todos, não serei eu a objectar a uma plena colaboração no vosso boletim. Pessoalmente, eu é que estou cansado e nunca desejaria, por nada deste mundo, ser desonesto também para convosco. Fui-o, se o fui, porque assim me tomaram, para com uma valorosa organização e pesa-me muito suportar isso... apontado de desonesto. Talvez deva reconhecer que fui mesmo desonesto para com os demais... ainda estou subjugado pelo peso das minhas culpas. Não é melindre nem amor-próprio ferido. Eu sei quem sou e desde sempre temi não corresponder às exigências da Luta. Não dei o melhor de mim mesmo, porque o que possuo não vale um chavelho, mas estou consciente de que sempre foi cons, digo, preocupação constante servir a luta. Errei, muito bem... mas nunca por desonestidade. Se eu quisesse alcandorar-me nos píncaros da resistência, ter-me-ia feito "Presidente da FRETILIN" na Conferência de 1981. Eu não pretendo ser nada; agora sou Comandante, porque outros mais preparados tomaram... não fui eu que os afastei. Auto-proclamei, digo, auto-proclamei-me "líder nacional", como se na verdade ambicionasse tão grande epíteto. Estou cansado... não estou cansado de lutar, estou cansado de me aparecer como o "boot". Sempre temi a vanglória e quando assino demoradamente documentos é sòmente para servir a Luta. Hoje, fico mais compenetrado de que sou apenas e desejo ser apenas um combatente da Pátria, com mais responsabilidades que os meus companheiros.

Aproveitei para responder às vossas perguntas sòmente porque era ocasião propícia para eu aclarar ao mundo a polémica que rodeou o RER, obrigando-nos a nós aqui, no interior da Pátria, a ginásticas e terríveis dores de cabeça... Ainda hoje, lamento a infeliz ocasião de ter pensado no RER. Raios me partam, batalhões indonesios me matem, me espezinhem... fui provocar a "grande crise da FRETILIN" para depois enterrar os meus dois companheiros HODU e BUKAR na lama de novas alterações, quando incompreensìvelmente os senhores doutores apoiaram a minha "perestroika".

Quanto aos outros temas:

- Dia a dia das FALINTIL - se o meu irmão NODU tiver tempo, poderá mandar-vos alguns rabiscos, mas não acho assunto de interesse.

- Resenha histórica das FALINTIL - eu já jurei não escrever uma só linha sobre histórias, pois tenho um enorme receio de falsificar a história que outras entidades mais competentes conhecem muito melhor que eu. Não vos esqueçais de que me proclamei Comandante das FALINTIL em 3 de Março de 1981... se me reportar só a partir disso, ficaria uma meia-história e omitiria a acção dos nossos grandes heróis, tanto os mortos como os que estão vivos lá fora. Note-se que lá fora estão alguns participantes do inicio da existência, melhor dito, protagonistas do início da existência das FALINTIL... enquanto eu estava vegetando no Palapaço...

- Como está organizada as Falintil - não nos pudemos pronunciar...

- experiências épicas - não são de muita valia para merecer menção... que experiências se pode retirar de um tão prolongado "impasse militar"?

- relatórios - as dificuldades de manutenção das ligações internacionais não tantas que, pelo atraso que formos mandando, se vão contradizer com as informações colhidas por vós mesmos, através das organizações em Dili. Seriam contra-producentes, não acham?

- poesias ou prosas épicas - comunicarei a todos os quadros interessados para que façam e enviem.

Julgo que já deveis ter recebido a acta da 2a. reunião extraordinária do CNRM. Presentemente, é a Comissão Directiva das FALINTIL que dirige a LUTA, errado, a COMISSÃO DIRECTIVA DA FRETILIN que dirige a LUTA, embora nos os três tenhamos, na vida e na morte, a mais estreita colaboração e o mais estreito entendimento. De nada nos serviria, tanto aos três, como aos restantes quadros aqui no interior da Pátria, digladiarmo-nos mutuamente... comungamos o mesmo pensamento, adquirimos os mesmos sentimentos, e estamos decididos a enfrentar todas as mais graves consequências. Recebemos uma lição dos senhores doutores. De futuro, nada nem ninguém nos demoverá de algum propósito que tivermos que assumir.

Por hoje é tudo, e perdoem-me se não respondo aos vossos anseios... estou velho, o reumatismo importuna-me sem contemplação... e os recentes eventos trouxeram-me também reumatismo no pensamento.

Guardo-vos no meu coração e só vos desejo muitos êxitos.

O Comandante das FALINTIL